

Família desconsolada no cemitério

Fabrina Duarte

Foi enterrado ontem, na capela 3 do cemitério São Francisco de Assis, em Taguatinga Norte, o aposentado Adalberto Ferreira da Silva, de 72 anos, que morreu sentado na calçada em frente ao Posto de Saúde na cidade do Núcleo Bandeirante. No velório estavam presentes familiares, amigos, vizinhos e pessoas que se sensibilizaram com o acontecido na tarde de

terça-feira. O aposentado foi casado duas vezes mas atualmente morava sozinho em sua residência, na Candangolândia. Sua ex-mulher, Eliana Maria de Jesus, com a qual ficou casado 32 anos estava desconsolada e muito abalada.

Dois filhos de criação de Adalberto disseram que, apesar de o aposentado não ter sido o pai de sangue era como se fosse. Segundo eles, o relacionamento com a mãe deles (ex-mulher) e com todos os fil-

hos era muito bom e sadio. Familiares disseram que o falecido era um homem muito alegre e amigo de todos, uma pessoa com quem sempre se podia contar. A família não pretende processar o governo, mas espera que pela dimensão que tomou o fato, outros possam ser evitados.

O irmão caçula do aposentado, o carpinteiro, Walmir Nascimento da Silva, 56 anos, relata que o irmão tinha uma boa saúde. “Nunca vi o meu irmão

queixar de alguma doença”, afirma. O carpinteiro acredita que o irmão só morreu pela falta de atendimento naquele momento, “senão ele estaria vivo”, falou emocionado. A neta de Adalberto, Ana Cristina Batista, grávida de seis meses, segurava a mão de sua filha de dois anos e chorava muito. “Não estou acreditando que o meu avô morreu”, disse.

A neta acrescentou que ficou muito abalada com a maneira como ficou sabendo da notícia: pela televisão, en-

quanto assistia ao jornal local. “Entrei em estado de choque e fiquei muito revoltada”, fala. Ela, que na ocasião estava muito indignada, afirma que o posto não deveria estar fechado quando o avô foi procurar por socorro: “Estes locais devem sempre ter alguém de plantão para atender quem precisa, os médicos não podem se omitir”, destaca. “Não aceito o modo como o meu avô morreu, quero justiça”, disse.